



REUNIÃO ORDINÁRIA – ATA DA 40ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

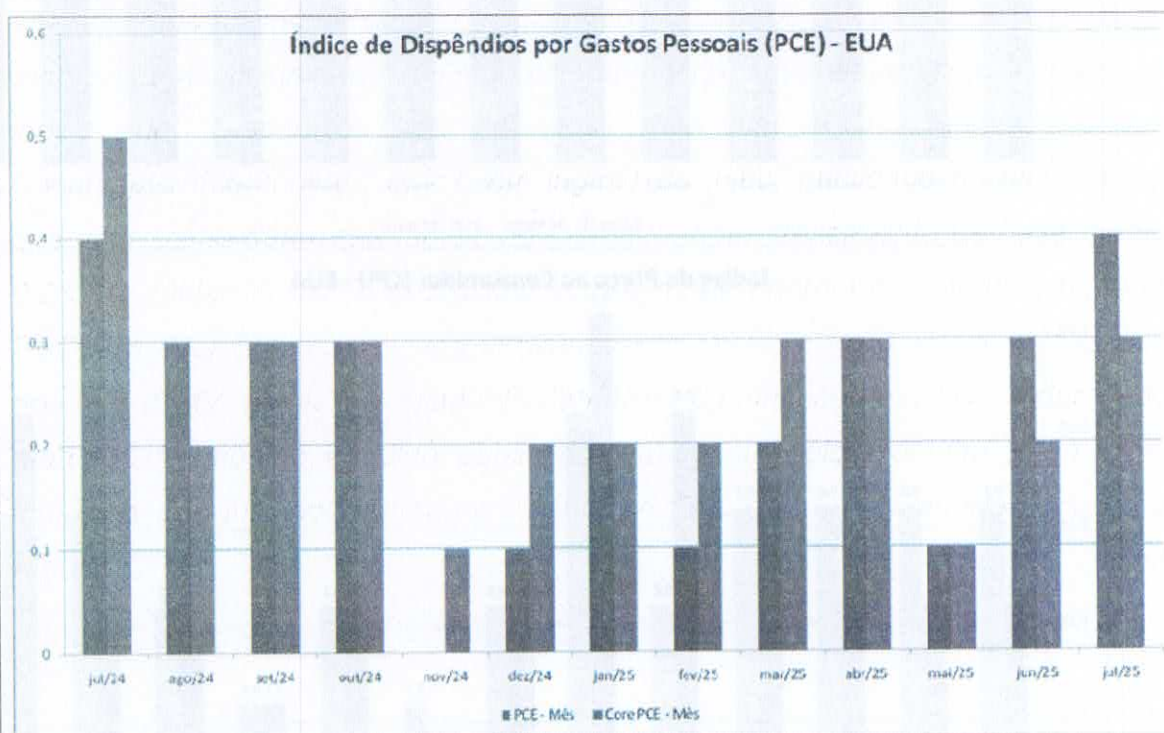
ATA nº 40/2025 DE 23/10/2025 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – AGOSTO DE 2025 - PRÓ-

GESTÃO: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **AGOSTO DE 2025**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *O mês de agosto foi marcado por grandes expectativas de corte de juros pelo Federal Reserve (Fed) – Banco Central estadunidense – na reunião de setembro. Os cortes, além disso, também eram esperados por Trump e a sua Administração, que não pouparam ataques a independência do Fed, que se viu, devido ao seu duplo mandato – zelar por inflação e desemprego baixos –, numa encruzilhada: a inflação, em qualquer dos índices acelerou no mês e o mercado de trabalho vem perdendo força. Aliado a sinalização anterior do Banco Central do Brasil (BCB) em manter os juros inalterados na reunião de setembro, isso trouxe consequências diretas pro câmbio brasileiro e ativo de risco no Brasil com a possibilidade da diferença de juros interno e externo aumentar. No mês, por isso, o real valorizou 3% frente ao dólar e o índice Ibovespa alcançou a*

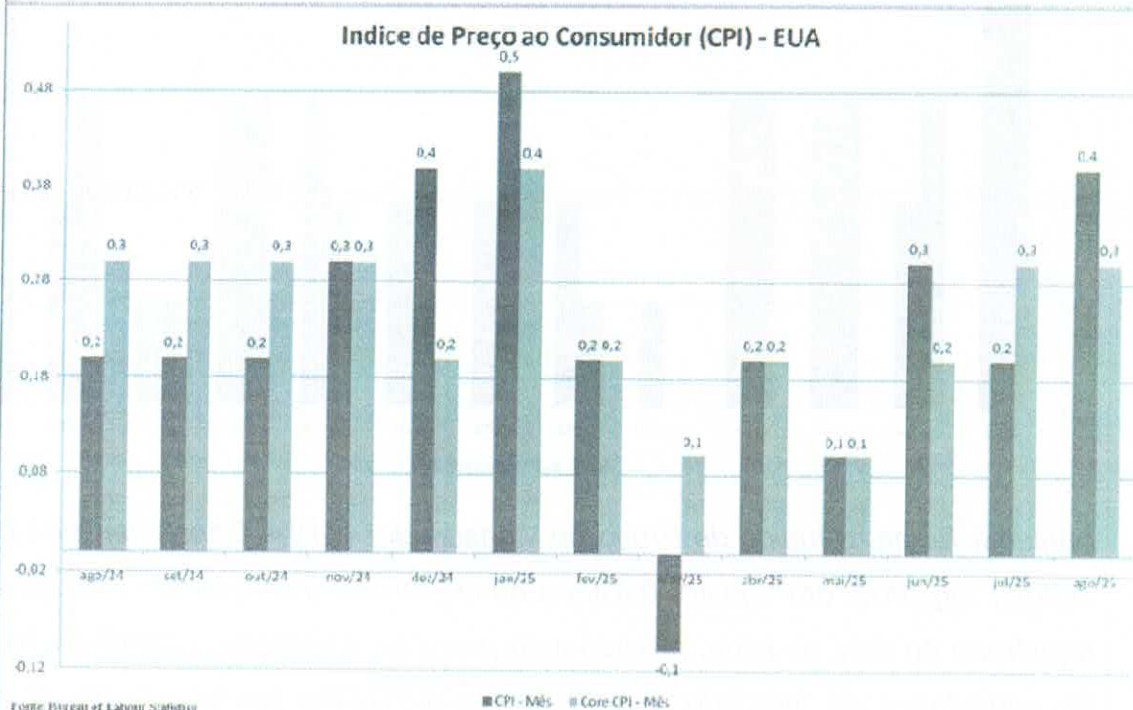
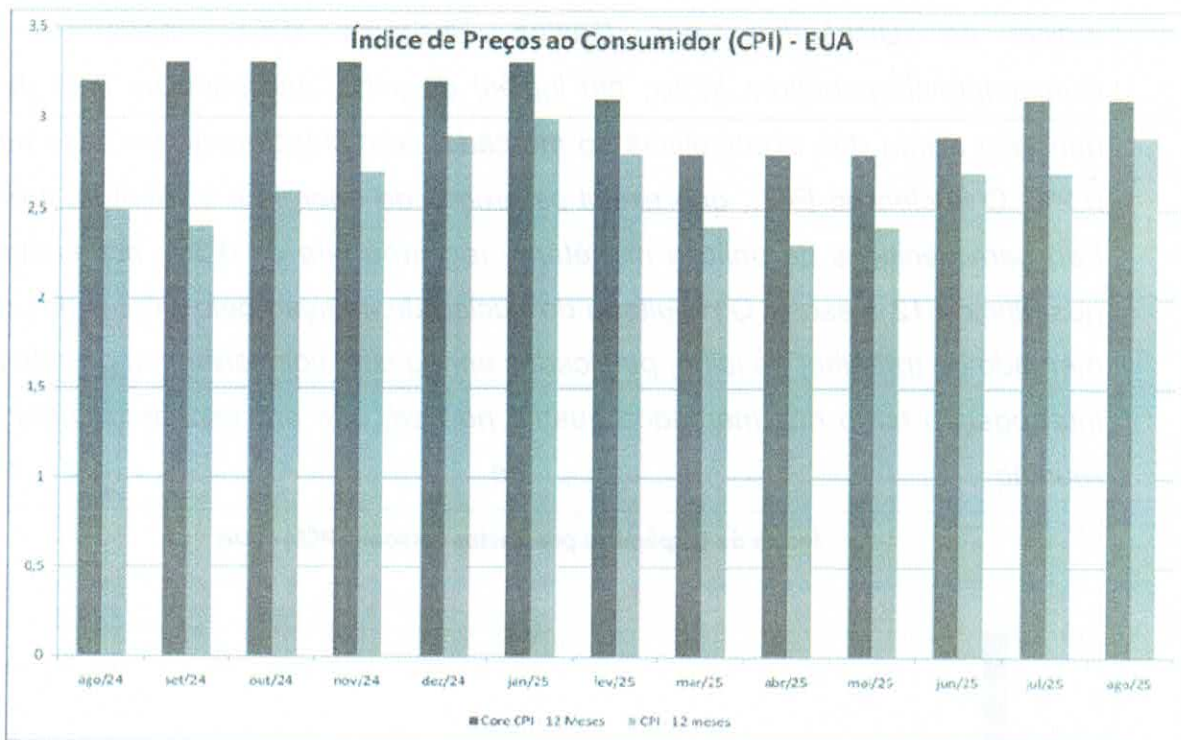
máxima histórica, embora isto não tenha sido causado, necessariamente, por fluxos estrangeiros. Na China, a atividade industrial, carro-chefe da economia chinesa, continua desacelerando, embora os índices de preços – em terreno deflacionário – tenham apresentado melhora e as exportações continuam resilientes. De qualquer forma, o governo chinês ainda possui um conjunto de ferramentas para estimular o crescimento, confiante no alcance da meta de 5% de crescimento em 2025. No Brasil, o mês de agosto marcou o início do tarifaço contra os produtos brasileiros pelos EUA, embora tenha iniciado com uma grande variedade de produtos isentos. Brasil e EUA tentaram se reunir para negociação de acordos bilaterais, mas tiveram sua reunião cancelada. Além disso, o mês também foi marcado por ataques ao Banco do Brasil – e por correlação, ao Sistema Financeiro Nacional, que fez com que a Advocacia Geral da União fosse acionada. Apesar disso, os mercados não foram afetados. Em relação aos dados macroeconômicos, o mês de agosto teve dados difusos, com o IPCA registrando alívios, possivelmente devido à queda de exportações de bens primários aos EUA, mas com a atividade industrial registrando desaceleração. No cenário externo, agosto começou com grandes incertezas, com Trump sugerindo que Diretores do Feddessem uma espécie de “golpe”, caso Powell se recusasse a baixar os juros. Para piorar ainda mais o clima nos mercados, uma das Diretoras do Fed, Adriana Kugler, pediu exoneração após ter alegado ter sido pressionada a sair por Trump. O cargo vago permitiu que Trump indicasse um novo Diretor de forma antecipada, e deu carta branca ao mesmo para que atacasse outra diretora do Fed, Lisa Cook, pedindo sua renúncia. Como forma de pressão ao Fed, Scott Bessent, atual Secretário do Tesouro, sugeriu que as taxas de juros deveriam ser 1,75 pontos percentuais abaixo do que está hoje. Junto a ele, James Bullard, cotado para suceder Powell na presidência do Fed, sugeriu que o Banco deve reduzir juros em 1,00 pontos percentuais ainda esse ano. Após o mercado de trabalho criar menos vagas que o esperado em julho (criação de 73mil versus a expectativa de 106 mil vagas), e os dados de maio e junho terem sido revisados fortemente para baixo (258 mil vagas criadas a menos que publicado anteriormente), Trump demitiu o chefe do Instituto responsável pela divulgação das estatísticas de emprego, o Departamento de Estatísticas Trabalhistas (BLS – Bureau for Labour Statistics, em inglês). Trump acusou o antigo diretor de fraude, e o novo indicado sugeriu a suspensão da divulgação de estatísticas mensais de emprego, defendendo uma

nova metodologia de divulgação apenas trimestral. Após reação do mercado, a Administração Trump emitiu nota desmentindo o novo indicado a Diretor. Além disso, Trump também atacou, devido a "previsões de dados fracas", o CEO do Goldman Sachs. Os acontecimentos ruins no campo externo continuaram com a publicação do Índice de Dispendios por Gastos Pessoais (PCE Index – Personal Consumption Expenditure Index, em inglês) de julho, publicado no final de agosto, que veio acima das expectativas do mercado, com crescimento na base mensal de 0,2%. O núcleo do PCE, que exclui os preços de energia e alimentos, preferido do Fed para decisões de política monetária, registrou alta de 0,3%, acumulando 2,9% nos últimos 12 meses. O resultado do núcleo de inflação pelo PCE e dos dados de mercado de trabalho, de julho, publicados em agosto, colocaram um grande ponto de interrogação tanto nos mercados quanto no Fed, que era esperado cortar juros na reunião de setembro.



De qualquer forma, o Índice de Preço ao Consumidor (CPI – Consumer Price Index, em inglês), registrou, em agosto, 0,4% na base mensal, uma alta em relação aos 0,2% registrado no mês de julho, puxado pelo preço de habitação e alimentação, e acima da expectativa do mercado, que esperava 0,3%. No acumulado de 12 meses, o índice registrou alta de 2,9%, aceleração ante os 2,7% em julho. O núcleo (core) do CPI, por sua vez, que exclui os preços de alimentos e energia, itens com preços

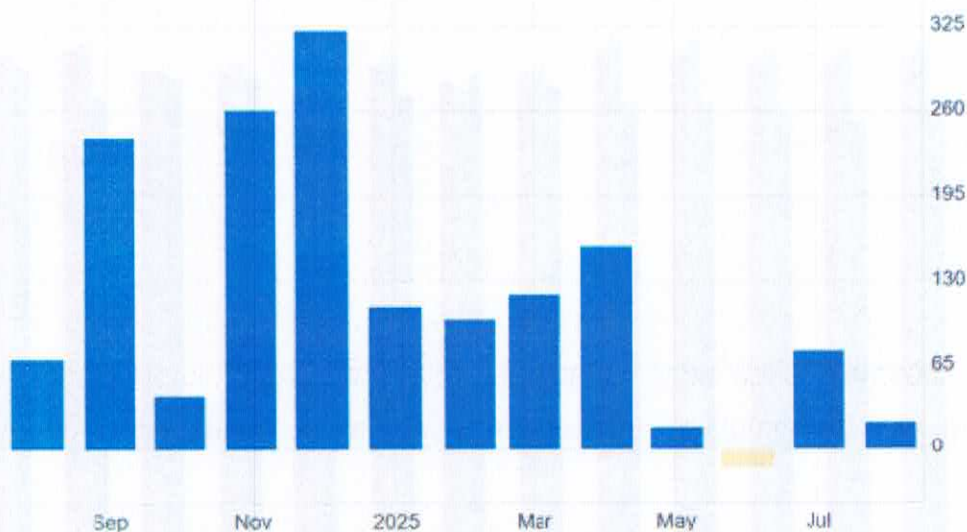
voláteis, permaneceu estável, registrando 0,3% na base mensal e acumulando 3,1% em 12 meses, dentro das expectativas do mercado. Os dados demonstram o início dos efeitos da guerra tarifária de Trump, além de estarem muito acima da meta de longo prazo do Fed, de 2%.



Os dados de emprego não relacionados a agricultura publicados pelo Departamento

de Estatísticas Trabalhistas (BLS) para o mês de agosto nos Estados Unidos (EUA), por sua vez, vieram aquém das expectativas. Foram criados 22 mil vagas em agosto, muito abaixo da expectativa do mercado de 75 mil, além de vir abaixo do resultado de agosto de 2024, de 71 mil (revisado). A taxa de desemprego, além disso, subiu 0,1 pontos percentuais, para 4,5%, indicando uma desaceleração do mercado de trabalho, e colocando ainda mais pressão sobre o Comitê do Fed, que irá se reunir em setembro.

US Non Farm Payrolls - Thousand

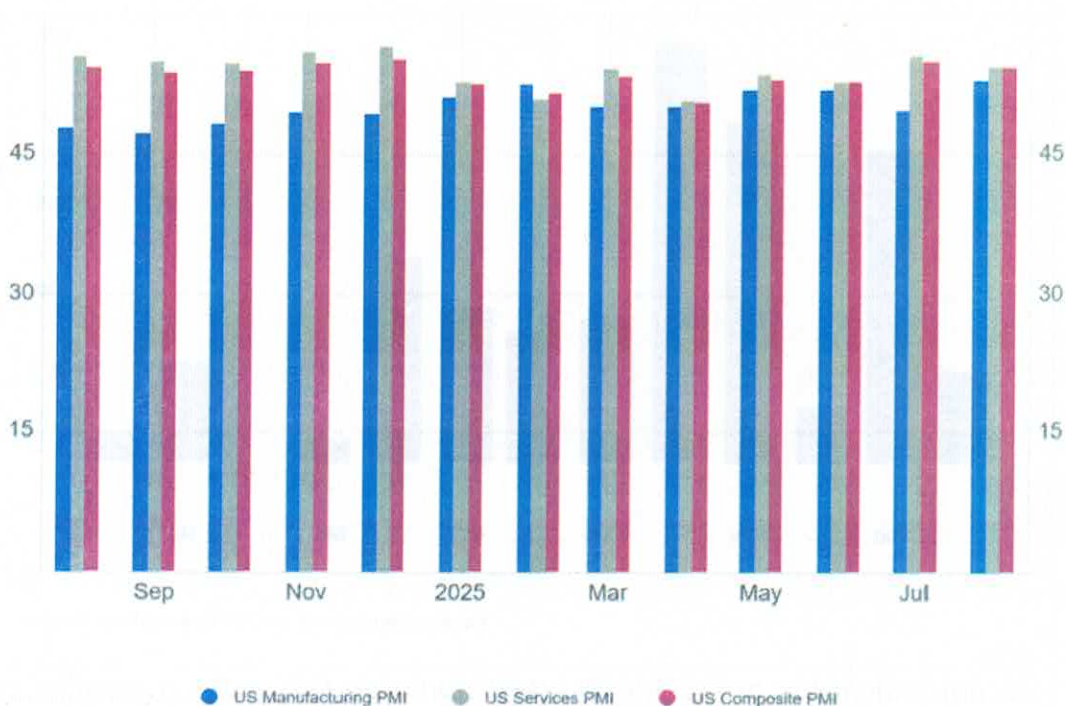


Source: tradingeconomics.com | U.S. Bureau of Labor Statistics

Já em relação às previsões do crescimento do PIB, após o resultado de 3% do 2º trimestre, que pode ter sido mascarado pela antecipação de compras por importadores no primeiro trimestre, a mediana da expectativa de crescimento do PIB no 3º trimestre girou em torno de 2,2% anualizado, com algumas estimativas mais pessimistas, como a de St. Louis Fed Real GDP Nowcast (0,3%), e outros mais otimistas, como o GDPNow do Fed de Atlanta, esperando um crescimento de 3,3%, também anualizado. Em relação a atividade industrial, em agosto o Índice de Gerentes de Compras (PMI – Purchasing Managers' Index, em inglês), que mede a expansão (ou retração) do setor de serviços e manufatura, apresentou forte recuperação na atividade manufatureira, saindo de 49,8 pontos em julho para 53 pontos (revisado) em agosto, muito acima da expectativa do mercado (49,5), indicando forte expansão do setor. Já o índice de serviços registrou leve

desaceleração, embora ainda em expansão, de 55,4 pontos comparados a 55,7 em agosto. Assim, índice composto também apresentou melhoras, registrando 55,4 pontos em agosto contra 55,1 de julho. Tal resultado se deu devido à aceleração das contratações e novas encomendas de produtos que não eram vistos em vários meses, dando impulso ao PIB do terceiro trimestre, embora os custos dos insumos tenham subido consideravelmente e ainda haja certa relutância em repassar os custos de tarifas aos consumidores.

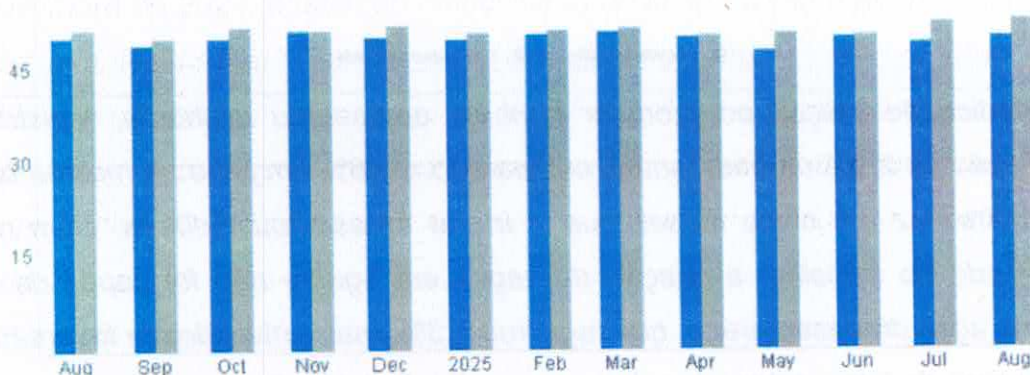
Source: tradingeconomics.com



Na China, a atividade econômica continua apresentando desaceleração, e põe em dúvidas a meta de crescimento chinês de 5% no ano. O crescimento do desemprego, em conjunto com a desaceleração da atividade industrial pôs no radar a possibilidade do Banco Popular da China (PBC) reduzir a sua taxa básica, a taxa de operações compromissadas reversa de 7 dias, em 0,5 p.p. na reunião de setembro, independente da decisão do Fed no mesmo mês. O PBC, porém, ainda anda cauteloso e não tem pressa em gerar novos estímulos a atividade econômica devido à resiliência das exportações chinesas. Assim, em relação à atividade industrial chinesa, agosto apresentou crescimento de 5,2% comparado ao mesmo mês do ano passado, menor valor em 12 meses. O resultado marcou uma desaceleração frente a julho, que registrou crescimento de 5,7%, e também veio abaixo da expectativa do

mercado de 5,7%. A venda do varejo, termômetro do consumo interno, embora tenha crescido em 3,4%, apresentou desaceleração, registrando o menor valor desde novembro de 2024, abaixo do crescimento de julho (3,7%) e abaixo das expectativas dos agentes (3,9%). Por sua vez, o índice de gerentes de compras (PMI) oficial chinês registrou melhora no mês de agosto, acelerando para 49,4 pontos, contra 49,3 em julho. A produção manufatureira, porém, apresentou queda pelo quinto mês consecutivo. O índice não manufatureiro, que inclui serviços e construção civil, por sua vez, apresentou considerável aceleração, registrando 50,5 contra 50,2 em julho. Os valores do PMI do ano são resultado da guerra tarifária iniciada pelos EUA, com fornecedores chineses passando por mudanças estruturais e buscando novos compradores, especialmente na Sudeste Asiático, África e América Latina.

PMI industrial e serviços - China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

■ PMI industrial
■ PMI de serviços

Já em relação aos preços, a deflação continua pairando a economia chinesa. No mês de agosto, o índice de preço ao consumidor registrou deflação de -0,4% na base anual, contra 0% em julho. O resultado veio abaixo das expectativas de -0,2%, marca a maior deflação desde fevereiro e o quinto resultado negativo no ano. O resultado, porém, foi puxado pela queda de preço dos alimentos, enquanto que a inflação excluída dos preços de alimentos veio 0,5% na base anual, contra 0,3% em julho. Na base mensal, em agosto o índice veio nulo, contra 0,4% de deflação em julho. O resultado mostra que os subsídios a bens de consumo por Beijing têm funcionado.

Além disso, o núcleo de inflação acelerou para 0,9%, comparado a 0,8% de julho.

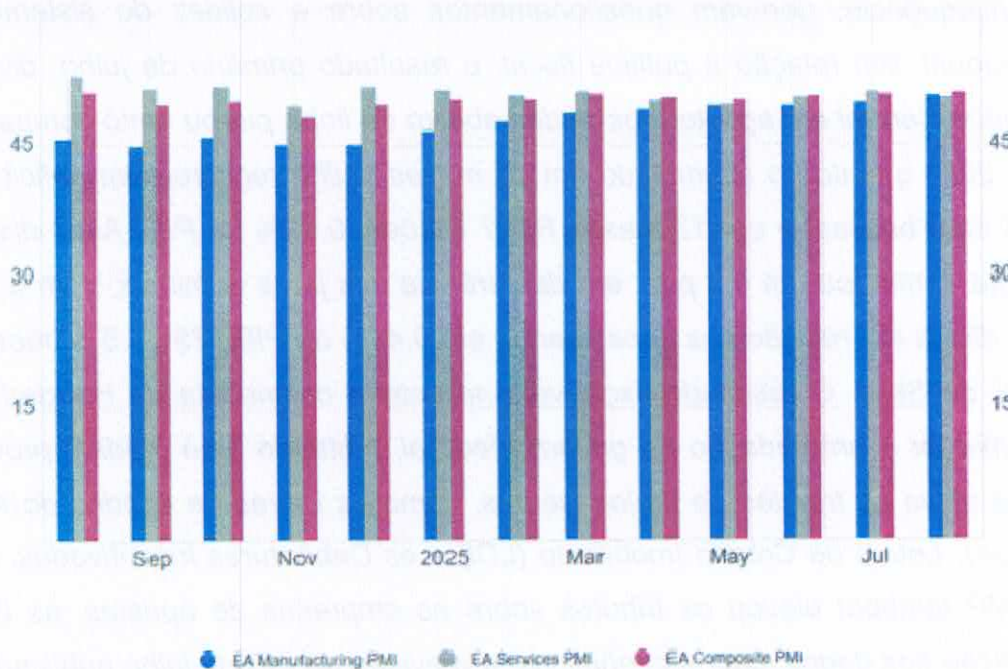
Source: tradingeconomics.com



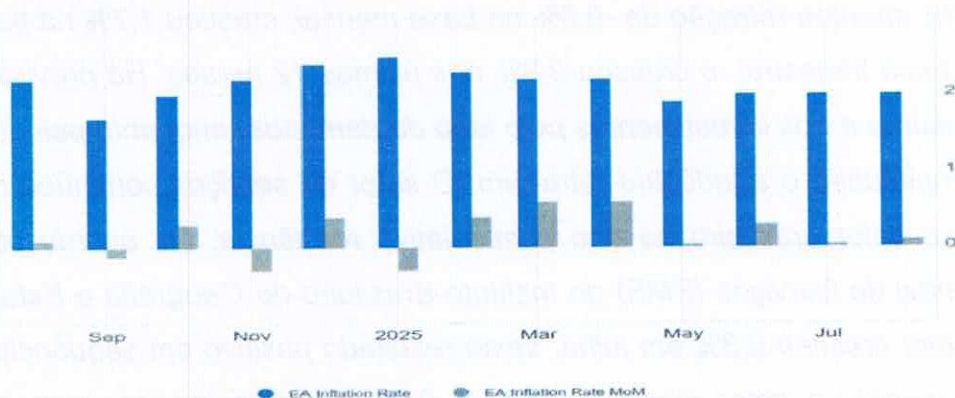
O índice de preços ao produtor também apresentou melhoras, registrando uma deflação de 2,9% na base anual, comparado a 3,6% em julho na mesma base. Foi a primeira vez em cinco meses que o índice apresentou melhora. Com relação ao mercado de trabalho, a criação de vagas em agosto não foi capaz de impedir a aceleração do desemprego, que registrou 5,3%, maior nível desde fevereiro, além de vir acima de julho e das expectativas, que foi de 5,2%. Em relação a Zona do Euro, a inflação de agosto permaneceu estável em relação ao mês anterior, em 2%, após revisão das estimativas pelo Escritório de Estatística da União Européia (Statistical Office of the European Union – Eurostat). O índice continua sendo influenciado positivamente por alimentos (3,2%) e serviços (3,1%), e negativamente por energia (-2%). Os dados vêm dentro das expectativas e dentro da meta do Banco Central Europeu (European Central Bank – ECB), sinalizando um atraso em novos cortes de juros pelo ECB, como foi na reunião de julho. O PMI da manufatura da Zona do Euro expandiu ao maior nível desde março de 2022. Apesar da queda do índice de serviços (50,5 pontos contra 51 pontos em julho), de acordo com o PMI do Banco Comercial de Hamburgo (HCOB Eurozone Manufacturing Purchasing Managers' Index), em agosto o PMI da manufatura registrou 50,7 pontos, contra 49,8 em julho. O resultado veio acima das expectativas, de 50,5. O desempenho foi puxado pela

demanda doméstica, que contrabalanceou a queda nas exportações – a maior queda desde março. Além disso, resultado também foi puxado pelo otimismo sobre as demandas futuras e aumento no número de encomendas. Os dados injetam otimismo na indústria europeia, e ajuda a afastar os efeitos da guerra tarifária de Trump contra o Bloco.

Source: tradingeconomics.com



Source: tradingeconomics.com



No cenário doméstico, o mês foi marcado pelo início da vigência do tarifaço de Trump contra o Brasil, com o Brasil imediatamente acionando a Organização Mundial do Comércio (OMC), embora sem muitas expectativas de que isso fosse levar a algum resultado concreto. O tarifaço, porém, iniciou com isenções a aproximadamente 700 produtos. Apesar de o Governo Federal se mostrar aberto a negociações, as tentativas não avançaram. A imprensa noticiou que pressões

políticas poderiam ter influenciado na decisão de não prosseguir, mas o motivo exato não foi confirmado. Como resultado, a reunião que estava prevista para ocorrer no mês entre o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos e o ministro da Economia do Brasil, Fernando Haddad, acabou cancelada. No mesmo período, o Banco do Brasil acionou a Advocacia-Geral da União (AGU) para conter a divulgação de informações falsas nas redes sociais que colocavam em dúvida sua solvência e, por consequência, geravam questionamentos sobre a solidez do sistema financeiro nacional. Em relação à política fiscal, o resultado primário de julho, divulgado pelo Banco Central em agosto, dos dados abaixo da linha piorou tanto comparado a julho de 2024 quanto no acumulado em 12 meses. Julho registrou um déficit primário de R\$ 66,6 bilhões, e em 12 meses R\$27 bilhões, 0,22% do PIB. Além disso, a dívida bruta aumentou em 0,9 p.p., em decorrência dos juros nominais, com a elasticidade da dívida em relação aos juros ficando em 0,44% do PIB (R\$ 54,5 bilhões) para cada p.p. da Selic. O resultado fiscal veio na esteira da medida de Haddad para tentar aumentar a arrecadação do governo federal, editando uma medida provisória (MP) que eleva os tributos de títulos isentos, como as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Debêntures Incentivadas. Além disso, a MP também elevou os tributos sobre as empresas de apostas, as Bets. Já em relação aos dados macroeconômicos, a previsão do PIB de julho publicado pela FGV IBRE apontou retração de -0,6% na base mensal, cresceu 1,7% na base anual, 2,2% na base trimestral, e cresceu 2,9% nos últimos 12 meses. Há previsão de queda no consumo e nos investimentos pelo lado da demanda, enquanto pelo lado da oferta, o agropecuário e a indústria retraíram. O setor de serviços continuou mostrando-se o único setor brasileiro no ano com relativa resiliência. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o setor cresceu 0,3% em julho, sexto resultado positivo em sequência. No ano e em 12 meses, o setor acumula 2,6% e 2,9% de crescimento, respectivamente. Em contraste, os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PMI) do IBGE mostraram desaceleração da indústria de -0,2% em julho na base mensal, com crescimento de 0,2% comparado a julho de 2024, acumulando expansão de 1,1% no ano e 1,9% em 12 meses. Os dados ainda não refletem a imposição de tarifas de Trump, que entraram em vigor em agosto e que deve impactar mais fortemente a indústria. Os dados da indústria são acompanhados pela confiança do empresariado de agosto,

que registrou queda de 2,4 pontos, para 88,2 pontos – patamar que representa baixo pessimismo, de acordo com o Índice de Confiança Empresarial (ICE) do FGV IBRE, puxado negativamente pela Indústria de Transformação. É a terceira queda seguida. Seguindo o índice, a confiança do consumidor também recuou em agosto, com o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) do FGV IBRE recuando 0,5 pontos, para 86,2 pontos, puxado pela piora das expectativas, devido principalmente ao endividamento e a inadimplência. Apesar da queda, o índice tem oscilado, embora em um patamar desfavorável. Os dados de emprego, por sua vez, apresentaram uma economia aquecida. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, a taxa de desemprego no trimestre móvel encerrado em julho registrou 5,6%, seu menor valor desde 2012, quando os dados começaram a ser compilados. Os dados também apresentaram estabilidade na população ocupada, uma redução da população desalentada de 15% no ano e redução na taxa de informalidade (de 37,8% contra 38% no trimestre encerrado em junho). Além disso, o rendimento médio real também apresentou crescimento, tanto no trimestre (1,8%) quanto no ano (3,8%). Assim, os números apresentam uma economia ativa e mostra maior número de pessoas sendo capaz de encontrar emprego mais rápido, além de ganhos na renda real.



Já o Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto registrou deflação de -0,11% em agosto, 0,37 p.p. abaixo do resultado de julho, que registrou inflação de 0,26%, mas acima da expectativa do mercado, que esperava uma deflação de -0,15%. Em 12 meses, porém, a taxa ainda é de 5,13%, acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,5%, apesar da desaceleração frente a acumulado até julho, de 5,23%. Habitação foi a principal responsável pela queda no índice, causado pelo desconto nas contas de luz devido ao Bônus de

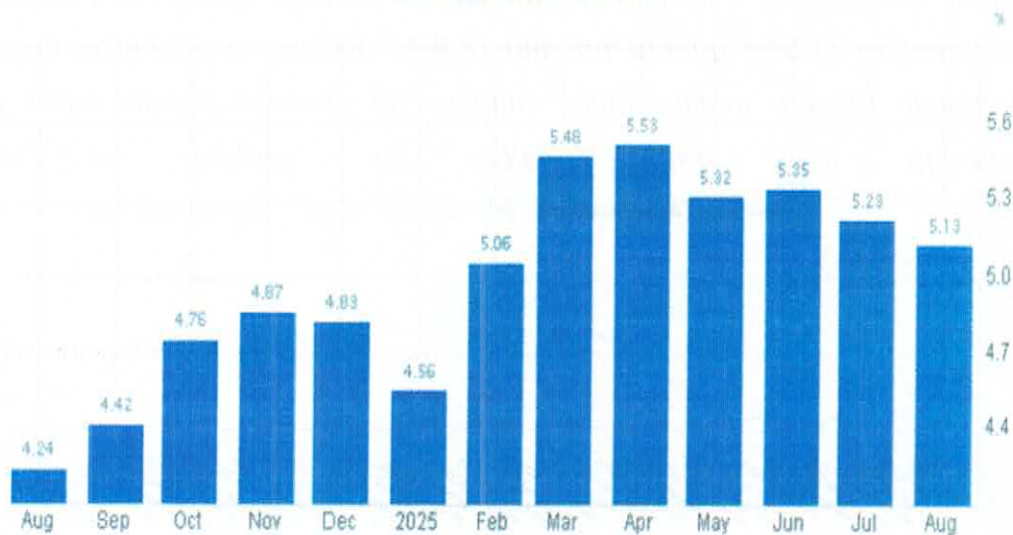
Itaipu.

IPCA mensal - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

IPCA anual - Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

Seguindo os dados e como resultado direto da previsão de corte de juros pelo Fed na reunião de setembro, o índice Ibovespa de agosto fechou o mês com um desempenho bom alcançando +6,3%. O Índice iniciou o mês em 133.071 pontos e fechou o mês em valor recorde de 141.422, recuperando cerca de 94 % das perdas causadas na nossa carteira em julho. Resultado foi puxado por bancos (Itaú, Bradesco e Banco do Brasil), Vale e Petrobrás. No ano, o índice acumula ganhos de +17,57%. Além disso, o mês teve fluxo estrangeiro positivo de +R\$ 1,1 bilhões, ainda

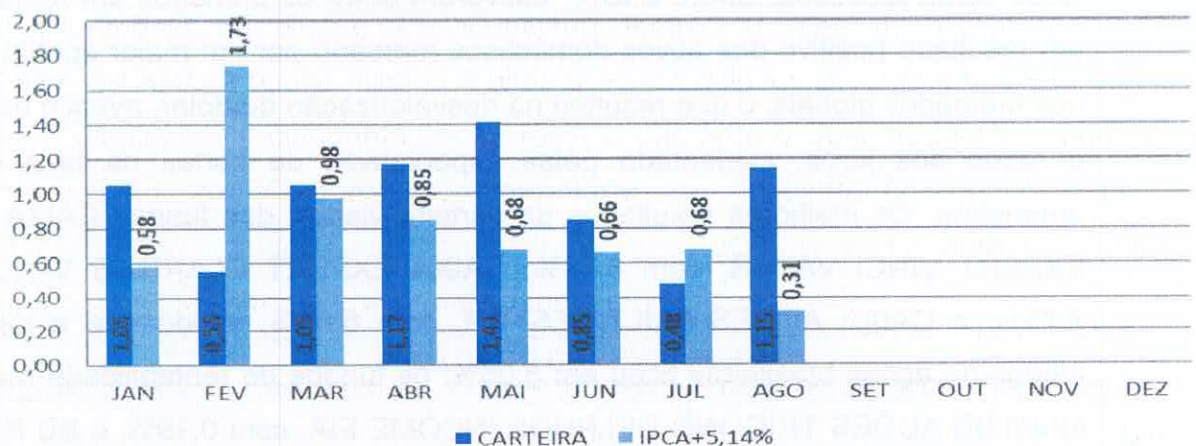
não suficientes para reverter as perdas de julho (- R\$ 6,2 bilhões). Tal desempenho veio muito acima dos índices estadunidenses, com S&P fechando agosto com ganhos de +1,5%, Nasdaq Composite (+1,5%) e Dow Jones (+2,4%). O Ibovespa veio ainda em contraste com os índices europeus, com o índice londrino, FTSE 100, fechando com ganhos de +0,55%, CAC 40 (-2,0%), DAX (-1,5%) e STOXX 600 (0%). Além disso, o índice de volatilidade da bolsa brasileira, o S&P/Bovespa VIX, fechou o mês em 14,84 pontos, comparado ao início do mês de 16,1 pontos, uma redução de -7,82%, indicando uma diminuição na incerteza dos agentes em relação à renda variável. **RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que no mês de **AGOSTO** teve um resultado de **1,15%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,14%, foi de 0,31%, ou seja, **370,97%** da meta atuarial

O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de AGOSTO em **R\$ 5.087.194.858,42** (cinco bilhões e oitenta e sete milhões e cento e noventa e quatro mil e oitocentos e cinquenta e oito reais e quarenta e dois centavos), enquanto o **rendimento da Carteira Previdenciária** do Instituto foi positivo em **R\$ 57.748.498,39** (cinquenta e sete milhões e setecentos e quarenta e oito mil e quatrocentos e noventa e oito reais e trinta e nove centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

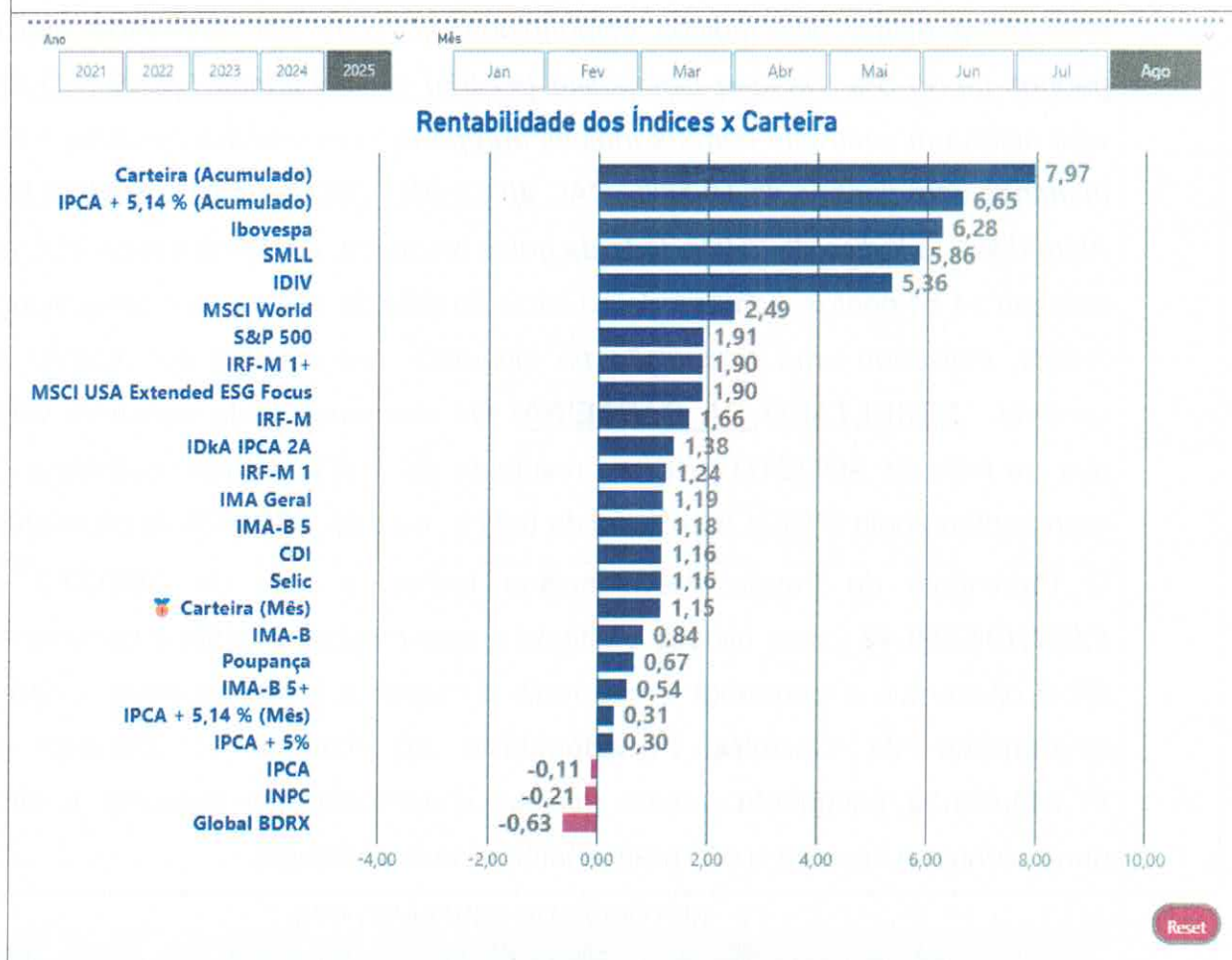
2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,05	0,55	1,05	1,17	1,41	0,65	0,48	1,15					7,97
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11					3,15
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42					3,40
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31					6,65

CARTEIRA X META ATUARIAL



Na ata consta o quadro com o comportamento da Carteira, meta atuarial e diversos

índices do mercado.



Os membros deste conselho observaram que, em AGOSTO que o desempenho dos investimentos em agosto, notou-se que os índices relativos ao mercado de ações local, como Ibovespa, SMLL e IDIV, estiveram entre os primeiros em rentabilidade, um resultado positivo dos ativos domésticos marcado por um maior apetite ao risco nos mercados globais, o que resultou na desvalorização do dólar, avanço das bolsas e recuo dos juros, sustentado pelas expectativas de cortes na taxa de juros americana. Os melhores resultados da carteira vieram dos fundos CAIXA AÇÕES EXPERT VINCI VALOR, com 8,19%, CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR, com 7,75%, e CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR, com 6,80%, sendo que a média dos fundos de ações brasileiras ficou em 5,06%; os fundos de rentabilidade mais baixa foram BB AÇÕES TRÍGONO DELPHOS INCOME FIA, com 0,19%, e BB RF ATIVA PLUS, com -0,27%. Quanto às NTN-B, a rentabilidade média foi de 0,54%, com a NTN-B 2026 registrando 0,62% e a NTN-B 2045 com 0,49%, como o menor

resultado. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de 1,14%, enquanto o fundo de renda fixa com gestão ativa teve queda de -0,27%; o fundo IMA-B 5 teve um retorno de 1,16% e o IMA-B 5+ registrou 0,53%. Por fim, o FIDC Multisetorial Itália obteve 0,71% de rentabilidade, equivalente a R\$ 13.299,25, sendo que, até 31 de agosto de 2025, foram resgatados R\$ 10.625.572,61, o que representa mais de 100% do capital inicialmente investido, com saldo remanescente em R\$ 1.886.854,96. Abaixo segue os fundo verde que superaram a Meta Atuarial.



DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em AGOSTO, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,19% no mês de junho, ou seja, **145,45%** da meta atuarial, totalizando um saldo de deR\$ **283.604.274,45** (duzentos e oitenta e três milhões e seiscentos e quatro mil e duzentos e setenta e

quatro reais e quarenta e cinco centavos) O rendimento de agostoda Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.350.880,10** (três milhões e trezentos e cinquenta mil e oitocentos e oitenta reais e dez centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,42	0,86	0,39	1,32	1,04	0,94	1,02	1,19					9,03
IPCA	0,16	1,31	0,56	0,43	0,26	0,24	0,26	-0,11					3,15
5,14% a.m.	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42					3,40
IPCA+5,14%	0,58	1,73	0,98	0,85	0,68	0,66	0,68	0,31					6,65

DOS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL – AGOSTO/2025:

a) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de 1,20%, ou seja, 387,10% da meta atuarial, e fechou o mês com um saldo de R\$ 32.054.195,37 (trinta e dois milhões e cinquenta e quatro mil e cento e noventa e cinco reais e trinta e sete centavos) b) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 1,08%, ou seja, 348,39% da meta atuarial, encerrando o mês com um saldo de R\$ 22.973.673,21 (vinte e dois milhões e novecentos e setenta e três mil e seiscentos e setenta e três reais e vinte e um centavos). c) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de 1,08%, correspondendo a 348,39% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 39.120.927,00 (trinta e nove milhões e cento e vinte mil e novecentos e vinte e sete reais). d) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de 1,27%, correspondente a 409,68% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 44.710.320,11 (quarenta e quatro milhões e setecentos e dez mil e trezentos e vinte reais e onze centavos). e) **Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de 1,19%, correspondente a 383,87% da meta atuarial, e encerrou o mês com um saldo de R\$ 44.170.175,46 (quarenta e

quatro milhões e cento e setenta mil e cento e setenta e cinco reais e quarenta e seis centavos). **CONCLUSÃO: O MACAEPREV** encerrou o mês de AGOSTO de 2025 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 5.553.828.424,02 (cinco bilhões e quinhentos e cinquenta e três milhões e oitocentos e vinte oito mil e quatrocentos e vinte quatro reais e dois centavos). com rendimento da Carteira Consolidada positivo em R\$ 63.223.672,08 (sessenta e três milhões e duzentos e vinte três mil e seiscentos e setenta e dois reais e oito centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos referente ao mês de **AGOSTO DE 2025**.



Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de TERMO DE APROVAÇÃO, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19:45 h. Fica marcado para o dia 06/11/2025 a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS



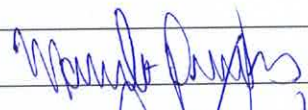
AGOSTO DE 2025

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **23/10/2025**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **AGOSTO DE 2025**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente a **AGOSTO DE 2025**.

Macaé, 23 de outubro de 2025.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	